

O REALISMO POPULAR DE *HISTOIRE DE GIL BLAS DE SANTILLANE*

THE POPULAR REALISM OF *HISTOIRE DE GIL BLAS DE SANTILLANE*

Evaneide Araújo da Silva¹

RESUMO: *Histoire de Gil Blas de Santillane*, de Alain René Lesage, é uma autobiografia ficcional surgida entre os anos de 1715-1747 na França. Nesta obra, percebe-se a preferência de Lesage por uma arte voltada para a observação crítica da realidade, de modo que sua literatura, confirmando a tendência ao realismo, é um painel da realidade do século XVIII, não apenas na Espanha, onde a ação do romance se ambienta, mas em todas as sociedades européias do período. Comparando esse realismo do século XVIII com a proposta da estética realista do século XIX, notamos algumas diferenças significativas. Primeiro, percebe-se que *Histoire de Gil Blas* é um romance de observação de costumes, em especial dos costumes das classes baixas, como os servos, os senhores decadentes, os comediantes. O que sabemos das personagens é o que elas possuem de característico dos grupos que representam. A presença dessas personagens que representam grupos sociais comuns justifica-se pelo teor satírico do livro. Quando Lesage descreve os tipos, lança um olhar crítico sobre os vícios e comportamentos cômicos de determinadas camadas sociais, revelando os defeitos de uma sociedade que se queria polida e refinada, mas que escondia comportamentos dignos de zombaria.

PALAVRAS-CHAVE: REALISMO. SÉCULO XVIII. ROMANCE DE COSTUMES. SÁTIRA SOCIAL.

ABSTRACT: *Santillane's Histoire de Gil Blas*, by Alain-René Lesage, is a fictional autobiography that came up between 1715-1747, in France. In *Histoire de Gil Blas*, it is noted Lesage's preference for an art that turned to critical observation of reality, so that his literature, confirming the tendency for realism, is a panel of 18th Century reality, not only of Spain, where the action of the novel takes place, but in all European societies of that period. Comparing this realism of 18th Century to the realist esthetic purpose of 19th Century, we can notice some significant differences. First of all it is noticed that *Histoire de Gil Blas* is a behaviors observation novel, particularly the behaviors of low

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP- Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP. Rodovia Araraquara-Jaú, km 1. CEP 14800-901 Araraquara -SP - Brasil

social classes, as the servants, the decadent lords, and the comedians. This “behaviors painting” is done through the satirical view, so that Lesage throws, through his characters voice, a critical, strong and incisive view upon 18th Century society. In Lesage’s novel these behaviors are presented through a group of flat characters that represent determined social groups. In this sense, there is not in the novel any kind of psychological characterization or another kind of artifice that individualizes the characters. What we know about them is the characteristic they have from the groups they represent. When Lesage describes the types, he throws a critical view over the failings and comic behavior of determined social classes, revealing the defects of a society that wanted to be polished and refined, but that hid behaviors worthy of mockery.

KEY-WORDS: REALISM. 18th CENTURY. BEHAVIOR NOVEL. SOCIAL SATIRE.

Histoire de Gil Blas de Santillane veio a público entre os anos de 1715-1747. Seu autor, Alain-René Lesage, não era dos mais considerados no meio literário tradicional, pois suas obras, de caráter essencialmente crítico e popular, não agradavam um público-leitor até então acostumado com narrativas de teor melodramático, herdeiras diretas dos romances de cavalaria e de certos princípios clássicos inerentes a quase todos os romances da época. Algumas das principais características desses romances eram o vocabulário refinado, as longas descrições, os heróis de linhagem nobre, a ausência de crítica social.

Nesse contexto, Lesage surge para dar continuidade a uma espécie de “revolução realista” no gênero romance, revolução essa que já havia sido iniciada dois séculos antes, com a publicação de *Dom Quixote* (1604-1614), com os primeiros romances picarescos surgidos na Espanha no século XVI, e com alguns escritores franceses, tais como Scarron, Furetière e Sorel, que já levantavam a bandeira da arte realista como a melhor maneira de representar a vida e os problemas humanos. Os tradicionais romances de aventuras já entravam em declínio, já que o público-leitor começava a entediarse com as narrativas melancólicas que sempre recorriam aos mesmos temas: amor, guerra, respeito à pátria, casamentos, etc. A classe social que tomava as rédeas nos campos econômico e cultural (a burguesia) reivindicava o seu espaço em todos os setores, inclusive na arte; nessa esteira, o herói comum foi definitivamente introduzido na literatura a partir do século XVIII.

Quando surgiu, *Histoire de Gil Blas de Santillane* não agradou de imediato, pois seu herói nada tinha de ideal: era um sujeito de baixa estirpe, cujo horizonte imediato era não trabalhar e

sobreviver como fosse possível, praticando o vício em detrimento da virtude. A ação do romance ancora-se vagamente na história da Espanha do século XVI. Nesse sentido, Lesage desloca sua obra no tempo e no espaço para fazer uma crítica à organização social de seu tempo, pois a narrativa nos trás a identidade quase perfeita de todas as sociedades européias da primeira metade do século XVIII. O narrador/protagonista dá conta de suas experiências ao mesmo tempo em que descortina pelo seu olhar observador comportamentos sociais típicos da sociedade do século XVI, mas que no século XVIII ainda continuam inalterados. A leitura do romance mostra criticamente o poder político e o prestígio social que a Nobreza e o Clero historicamente detinham, enquanto os burgueses, que desde o século XVI configuravam-se como pertencentes à classe social detentora de poder econômico, eram considerados indivíduos sem nenhum refinamento, desprestigiados nas esferas política e cultural.

Filho de um escudeiro e de uma criada de quarto, Gil Blas sai de sua pequena cidade (Ouviedo, na Espanha) em direção a Salamanca para estudar. A partida de sua cidade natal é o pontapé inicial para uma série de aventuras que o herói protagonizará durante os anos que vão desde sua juventude até a maturidade. No início de sua viagem, Gil Blas é ainda muito jovem e ingênuo, e isso o faz passar de imediato por adversidades surgidas no contato com pessoas de má índole. De início, um forasteiro aproveita-se de sua ingenuidade para banquetear as suas custas. Logo depois, Gil Blas é feito prisioneiro por ladrões de estrada que o sequestram para fazê-lo de ajudante de cozinha num esconderijo subterrâneo. Quando finalmente se liberta do cativeiro, o herói é mais uma vez aprisionado, dessa vez acusado injustamente de roubo numa pensão onde estivera hospedado. Depois desses tropeços e de outros que se seguirão, Gil Blas inicia sua vida de aventuras, transpondo barreiras através da esperteza e da trapaça para suprir necessidades de sobrevivência. Quando finalmente chega a Salamanca, o herói reencontra um amigo de infância, Fabrício, um lacaio que é ao mesmo tempo vítima e comparsa de amos miseráveis. O contato com Fabrício introduz Gil Blas no ambiente da servidão, onde a malandragem é o requisito essencial para garantir a sobrevivência.

Através da caracterização das personagens e o retrato dos fatos, *Histoire de Gil Blas de Santillane* afirma-se como um romance essencialmente realista. Seu herói de baixa estirpe é

construído sobre a base realista: é um homem como qualquer outro, com seus muitos defeitos e poucas virtudes. A crítica social veiculada na narrativa é direcionada: os vícios sociais de uma sociedade que parecia não se modificar, eternamente ligada a tradições nada louváveis. Essa observação realista da sociedade é caracterizada por certos traços que a diferencia da estética realista do século XIX, quando o realismo se constitui oficialmente como escola literária.

Se compararmos o realismo de Lesage com os princípios do programa realista do século XIX, notaremos algumas características que o particularizam. Em princípio, nota-se que o realismo de *Gil Blas* é essencialmente crítico, voltado para a observação cômica dos costumes das camadas sociais que compunham as classes mais baixas da estrutura social. Lesage busca apontar os vícios para, através desse apontamento, corrigir o “mal” e exaltar verdades e virtudes partilhadas por toda a humanidade. Nesse sentido, o realismo de *Histoire de Gil Blas de Santillane* oscila entre a universalização mencionada e a busca pelo detalhe caracterizador, inserindo personagens que pertenciam à sociedade espanhola do século XVI. Na estética realista do século XIX, temos também a pintura do real, mas ela não é essencialmente voltada para a observação cômica dos costumes. Quando há essas descrições, elas raramente são feitas pela veia da comicidade, como ocorre na narrativa de Lesage. As personagens, ao contrário do que temos em *Histoire de Gil Blas*, dificilmente são tipos genéricos; ao contrário, são seres individualizados, concretos e conhecidos, cujas vidas particulares são marcadas por muitas oposições: bem/mal, beleza/feiúra, rudeza/requite, amor/ódio. Falta a esse realismo a preferência pelo histórico; valoriza-se a cor local, o que é individual e característico. Em *Gil Blas* praticamente só há personagens-tipo pintados comicamente pelo autor. A título de exemplo, citaremos dois de importância significativa, pois são os que mais carregam as marcas do olhar satírico de Lesage: o jovem Fabrício e o médico Sangrado.

Fabrício é uma personagem que reúne todas as características de um tipo social muito comum à época da ação do livro: os servos, que exerciam funções que iam desde pequenas tarefas domésticas (lavar, passar, cuidar do lar) até o posto de acompanhante de seus senhores nas festas e nos encontros sociais. Esses indivíduos eram caracterizados pela esperteza, pela renúncia ao trabalho formal e pela falsidade, requisitos necessários a quem não provinha de linhagem “nobre” e

pretendia alcançar uma posição social de prestígio. Num diálogo com Gil Blas, Fabrício deixa claro o modo como qualquer bom laçao deve agir no meio social:

Il [le laquais] entre dans une maison pour commander plutôt que pour servir. Il commence par étudier son maître. Il se prête à ses défauts, gagne sa confiance, et le mène ensuite par le nez. C'est ainsi que je me suis conduit chez mon administrateur [...]. Je fis plus, je le copai, et, jouant devant lui le même rôle qu'il fait devant les autres, je trompai le trompeur [...]. (LESAGE, 1934, P. 52).

Também o herói do romance reúne as características do servo fingidor. Ao longo de suas experiências, Gil Blas perde progressivamente sua ingenuidade inicial para tornar-se um homem interesseiro e malandro. Através da pintura do tipo social dos laçaios, Lesage faz a crítica de uma sociedade em que a aparência física, a linhagem social e os discursos bem construídos (ainda que falsos) eram essências para a conquista de respeito. O protagonista do romance, já maduro, observa a falsidade das relações sociais durante os encontros comuns às vidas sedentárias dos senhores:

L'intendant, qui me parut plus pâle et plus jaune qu'une fille fatiguée du célibate, vient au-devant de Melendez en lui tendant les bras; [...] ils s'embrassèrent tous deux avec des démonstrations d'amitié, où il y avait beaucoup plus d'art que de naturel. (LESAGE, 1934, P.69)

Uma outra personagem-tipo presente na narrativa é o Dr. Sangrado. Através da inserção desse médico de nome muito sugestivo (sangrado em espanhol), Lesage faz uma crítica direta à classe médica sua contemporânea. Dr. Sangrado é um médico que se destaca pelo seu método inusitado de tratar os pacientes: ele receita sangrias e água quente a todos os doentes. Através desse jeito nada profissional de tratá-los, evidencia-se sua completa ignorância em relação à profissão que exerce. Através de Sangrado Lesage dirige-se ironicamente aos métodos medicinais de então, que baseavam o exercício da profissão apenas na prática diária sem maiores preocupações com estudos científicos.

Outra característica do realismo de *Histoire de Gil Blas de Santillane* é a ausência de detalhes específicos e de descrições. Ao contrário do realismo do século XIX, a pintura das personagens e ambientes é direta e sucinta, em detrimento da caracterização, seja ela psicológica ou física. Isso porque Lesage não pretende caracterizar uma sociedade específica ou um ser individual, mas dá um

tom universalizante à sua obra. Como exemplo, citamos o trecho em que o protagonista apresenta ao leitor a característica física de seu tio:

Représentez-vous un petit homme haut de trois pieds et demi, extraordinairement gros, avec une tête enfocée entre les deux épaules: voilà mon oncle. (LESAGE, 1932, P. 17).

A narrativa abarca apenas descrições necessárias para o desenrolar da ação. As personagens são descaracterizadas; não há traços psicólogos que as individualizem; nelas o autor só mostra aquilo que há de comum no tipo social que representam. O próprio protagonista do romance é uma personagem “sem caráter”; seu comportamento é o comportamento comum a todos os lacaios da época. Gil Blas não tem, portanto, traços precisos de personalidade, pois Lesage não pretende construir uma personagem com formação interior bem definida. Por ser um tipo, a caracterização de Gil Blas insiste em traços comuns, como a ingenuidade, a juventude, a vaidade e a simplicidade. Não há, por isso, o retrato das sensações, a reflexão moral, a presença da memória; Gil Blas simplesmente “se deixa levar pela vida”, perdendo sua individualidade ao longo da história, vivendo em grupo, ora de ladrões, ora de lacaios, ora de comediantes. Também o ambiente é sucintamente descrito, ou muitas vezes não o é; o narrador/protagonista, na dinâmica de sua narração não pára para descrever os lugares, as pensões onde fica hospedado, as casas onde serve. Ele apenas cita esses locais numa pintura rápida e precisa:

J’ avais particulièrement envie de voir Tolède[...]; après avoir vu tout ce qu’ on voit de curieux à Tolède, j’ en partis un jour au lever de l’ aurore [...]. (LESAGE, 1934, p. 101.).

A narrativa realista do século XIX, ao contrário de tudo que foi citado, retira, segundo Coutinho (1955, p. 22) “a maior soma de efeitos do uso de detalhes específicos. Usam-se detalhes aparentemente insignificantes na pintura de personagens e ambientes”. Em *Histoire de Gil Blas de Santillane*, pela própria economia de detalhes, a ação é dinâmica; a impressão de fluidez da narrativa é dada pela citação rápida das mudanças das personagens e pelos seus deslocamentos por vários lugares. O protagonista do romance troca de senhor muito rápido; seu caráter muda sem que haja descrições minuciosas sobre a perda de sua ingenuidade. Ao contrário do que ocorre na narrativa

realista do século XIX, os conflitos interiores e os fracassos do herói não entram na história, pois o que se privilegia é a ação ao invés da caracterização. Como argumenta Coutinho (1955, p .22),

A narrativa do século XIX move-se lentamente, pela própria natureza da técnica, que é minuciosa, e pelo maior interesse na caracterização do que na ação. O escritor realista dá a impressão de lentidão, de vai-vens, de marcha quieta e gradativa [...].

Em *Histoire de Gil Blas de Santillane*, a sensação de lentidão está ausente para o leitor, pois as poucas descrições que há são pura e simplesmente colocadas para dar à obra o caráter verossímil de que ela precisa, ou para dar uma informação útil à compreensão da narrativa. Não têm, como no programa realista do século XIX, um caráter causalista/determinista, ou seja, a intenção de justificar através de causas naturais ou culturais o comportamento das personagens, pois o realismo de Lesage pretende estudar comportamentos sociais e não temperamentos individuais.

Após a observação e certas características do realismo de *Histoire de Gil Blas de Santillane*, concluímos reafirmando que essa obra contribuiu para manter na França do século XVIII as tradições do romance realista defendidas no século XVII por escritores como Charles Sorel, Furetière e Scarron. A obra de Lesage não é uma narrativa de aventura nem um romance psicológico; é tão somente um romance de costumes, destinado a exibir um grupo de personagens que simboliza os vícios e os caprichos de uma época (século XVIII). No entanto, por baixo de suas singularidades, as personagens não deixam de apresentar características gerais da humanidade, o que dá à obra um caráter universal. Gil Blas não é apenas um pícaro enquadrado na França do século XVIII. É também um homem no qual se acha traços característicos de outras épocas e de outras literaturas.

Referências bibliográficas

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. Volume II. Rio de Janeiro: Editorial Sul-Americana, 1955.

LESAGE, A. R. **Histoire de Gil Blas de Santillane I et II**. Paris: Larousse, 1934,1936.